ESTUDO SOBRE A PANDEMIA DA COVID
PRINCÍPIO DA HONESTIDADE CIENTÍFICA
Critérios da Metodologia Científica
Análise de Consistência Lógica de Declarações
Critério da Múltipla Atestação
Evolução das Espécies, Mutações da Vida e Direitos Humanos

Prólogo

Um meio científico para validar informações é o Critério da Múltipla Atestação. Ao escrever um livro de busca do Jesus histórico, considerei: a) <u>possivelmente válido</u>, o relato descrito por um só evangelista; b) <u>relativamente válido</u>, o relato de dois ou três evangelistas; c) <u>suficientemente válido</u>, o relato que foi confirmado pela leitura lúcida dos Quatro Evangelhos Canônicos.

O Antigo Testamento diz: "o testemunho de duas pessoas é digno de fé" (Dt 19, 15); e o Direito Romano diz: *testimonium uno, testimonio nullo.* Se aplicado às Ciências Criminais, o Critério da Múltipla Atestação é inconteste para a análise das provas. Ponderando que "a testemunha é a prostituta das provas", tem-se o caso do pedófilo acusado de estupro por apenas uma mulher. Daí, conclui-se: quanto mais testemunhas corroborarem a mesma narrativa, mais essa narrativa assume a condição científica de *válida* ou, religiosamente falando, de "verdadeira".

Quod est veritas? Há três vias. Seja por meio da religião ou da Ciência, conhecereis a verdade *dos fatos, dos fenômenos da Natureza e do comportamento humano...* e a verdade vos libertará.

Aquele que ama a Ciência está, em primeiro lugar, a seguir o Princípio da Honestidade Científica. As considerações sobre os Princípios da Metodologia Científica pressupõem que eles são parte do método de Análise de Consistência Lógica de Declarações, que tive de desenvolver ao longo dos tempos, servindo-me agora como preâmbulo científico para explicar e tecer comentários às informações a respeito da covid (e dos arremedos de vacinas), que foram prestados ao periódico *The New American*, pelo Dr. Sucharit Bhakdi, o infectologista americano que vive atualmente na Alemanha, tendo sido entrevistado pelo jornalista Alex Newman no dia 21-04-2021.

Análise de Consistência das Declarações

Logo no início do vídeo há a funesta manchete do Dr. Bhakdi, ao dizer: "*Se você fizer isso* [isto é, aceitar ser "vacinado"]*, você contribuirá para a dizimação da população mundial.*" O Dr. Bhakdi ainda achou que a atual pandemia *é uma farsa*. (E tem razão, conforme você saberá a seguir.)

Essas não seriam declarações bombásticas? À primeira vista, sim. Contudo, quando se dispôs a validar seus argumentos, o Dr. Bhakdi deu impressionantes informações científicas, fundadas na Lógica da Ciência, que deixaram aterrorizados numerosos leigos e até cientistas – a despeito do descaso dado por governantes de plantão, e até por médicos, às terapias exitosas contra a covid. As mortes por injeção das falsas vacinas já superam às causadas pelo vírus, mas culpa-se a covid. É como aquela estória do mosquito com tino para escolher qual vírus inocular em suas vítimas...

De início, falarei sobre o que ele disse a respeito do teste PCR, vinculando ao Critério da Múltipla Atestação. Depois, falarei sobre as opiniões dele a respeito das "vacinas" da covid, relacionando-as ao Princípio da Honestidade Científica, à evolução da espécie humana e às mutações da vida. Ao fim, analisarei a questão em face da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do Direito.

O teste PCR

Segundo o Dr. Bhakdi, "o teste PCR é falho e não deveria ter sido utilizado como *único* teste para a covid-19 porque é perigosamente impreciso (inexato) e fornece *falsos positivos."* Ainda por cima, ele foi adotado pela imensa maioria dos médicos do mundo como diagnóstico *único* para o coronavírus, sabendo-se há mais de seis décadas de remédios com indicações reposicionadas.

Quando vistas pelo Critério da Honestidade Científica, essas considerações levam logo qualquer analista criminal a trilhar a senda do *propósito maléfico* dos condutores do processo, pois não se tentou aplicar outros tipos de exames (não citados por Dr. Bhakdi), mas que fundamentam o diagnóstico clínico, como o do PCR US (ultra sensível), o do coagulograma, o do dedímero, o do fibrogênio, o da LDH (desidrogenase láctica) e o das provas inflamatórias, para citar apenas seis dos que são utilizados por médicos clínicos que, à luz da *autonomia* garantida por lei, defendem o tratamento precoce. *Se tais testes tivessem sido feitos pelo Critério da Múltipla Atestação, as dúvidas sobre os resultados teriam sido sanadas.* Mas os médicos sanitaristas não adotaram tais testes para identificar quem teve ou não a covid porque os seus governos não quiseram assim e eles, sob ameaças, temiam perder seus empregos. Na verdade, eles nunca foram treinados para interpretar exames na profundidade necessária. Viveram atendendo consultas clínicas de saúde *pública* que duram em média dez minutos, achando bastante fazer uma entrevista singular para dizerem se a pessoa foi ou não infectada com vírus ou bactéria; eles prescrevem antibióticos e, devido ao elevado número de pacientes a atender por poucos médicos, muitos não pedem esses exames como certamente pedem quando tratam de cuidados na esfera da consulta *particular...*

Por que isso não é feito? Porque, do ponto de vista dos governos (que dos impostos arrecadados querem gastar com o povo só o mínimo suficiente), a problemática da saúde pública se vale de parcos recursos financeiros. Para piorar, há pessoas que dão mais valor ao dinheiro que à vida e raramente têm a iniciativa própria de fazer exames anuais de sangue ou sequer sabem que, se o resultado do exame sanguíneo de *25 hidroxivitamina D* (que custa menos de R$ 80,00) der um valor entre 17 e 29 ng/dL, a perspectiva de vida após a infecção da covid é um "Deus nos acuda!"; e se o resultado para a mesma infecção for menor que *17 ng/dL*, é morte certa, qualquer que seja o cuidado. No caso da covid, essa seria a melhor informação a divulgar, apesar de tétrica. Assim, sob forte e coercitiva campanha publicitária, os governos elegeram o teste PCR como o *único* definidor da covid, independente do que pensam os médicos não globalistas.

O teste PCR tem duas características ímpares: é barato e, no início, precisa ser calibrado com o vírus (no caso, o coronavírus) para se confirmar ou não sua ocorrência na pessoa examinada. Tal calibração não existiu simplesmente porque nenhum laboratório que patrocinou o teste tinha o material certo para calibrar o instrumento. Que material? Ou *o vírus ou os fragmentos do vírus da covid-19!* Logo, sem a devida calibração, o PCR testa positivo *para qualquer coisa*, como de fato atestou, conforme os vídeos populares adrede mostrados (até como gozação) pela internet.

O teste PCR foi inventado há anos pelo bioquímico alemão Kary Mullis, que com isso ganhou o Prêmio Nobel de Medicina de 1993. Contudo, quem primeiro sugeriu o teste PCR para a covid (sem o protocolo de calibração) foi dr. Christian Drosten, também da Alemanha. O Dr. Mullis até advertiu: "Você não usa isso para determinar se alguém tem uma infecção... *viral!*" Contudo, o teste logo viralizou e quem mais estimulou a prática foi a primeira-ministra da Alemanha, Ângela Merkel,[1] a mais famosa globalista da Europa – o que só denota interferência política em questão médica, reforçando assim o *propósito maléfico* que tanto está sendo disseminado pela internet. O Dr. Bhakdi reconheceu o valor da invenção do Dr. Mullis, mas foi mais além, ao esclarecer que *há um limite de vezes em que o teste PCR pode ser feito* (numa mesma pessoa). Poucos sabem disso. Por conta dessa evidente ignorância, tal limiar nunca foi estabelecido para outro tipo de gripe, e médico algum fez semelhante alerta. As *soluções para a covid* andaram de modo célere certamente para consolidar (politicamente) a hipótese do *propósito maléfico* já aventada.

Segundo o Dr. Bhakdi, a regra adotada (e seguida sem discussão pelos demais países do mundo) foi esta: *Qualquer resultado que der positivo deve ser considerado positivo* (sem precisar de mais testes). Essa regra foi agravada pelo absurdo de se deixar a pessoa sem saber ao certo se foi ou não infectada com a covid. E ainda, pelo fato de que a pessoa detectada com a covid é colocada logo em quarentena "de depressão" (e à força da lei, nos governos totalitários), perdendo até o direito de ir e vir, como quem perde o direito de guiar veículos por ter dirigido embriagado.

O Dr. Bhakdi disse que a maioria dos médicos dos EUA (onde nasceu e se formou em Medicina, como sua mãe), deixou de considerar o que aprenderam, ou seja, abandonaram os princípios da Metodologia Científica. "Não pode ser que médicos e cientistas americanos perderam isso!..."

O Dr. Bhakdi criticou o dr. Anthony Fauci (médico que desde o início da pandemia defende ideias não científicas), quando este disse ser a favor de experimentos com humanos [prática nazista condenada pelo Tribunal de Nuremberg, na II Grande Guerra], defendida pelos laboratórios farmacêuticos internacionais (chamados "Big Pharma"). Na crítica, o Dr. Bhakdi ficou ainda mais indignado com o fato de o dr. Fauci não ter, em momento algum, denunciado os erros cometidos pela Big Pharma. Assim como os outros, dr. Fauci agiu na mídia como se tivesse esquecido a lição essencial que por certo lhe ensinaram na vida acadêmica: o Princípio da Honestidade Científica...

As vacinas

A questão mais grave apontada pelo Dr. Bhakdi não foi tanto sobre a eficácia do teste PCR, mas sobre a terrível situação que está acontecendo com as pessoas que já foram "vacinadas": *elas estão apresentando variantes (novas cepas) do coronavírus, que se disseminam num nível tão calamitoso que poderá até representar a extinção da vida humana na Terra!*

"Por que os médicos e cientistas não estão falando?", insistiu o Dr. Bhakdi, ao tempo em que ofereceu a resposta: "O que eles estão fazendo é forçar a vacinação nas pessoas, e acredito que eles estão *matando as pessoas com essa vacinação*. Eles se sentem bem, pois chegam a dizer

[1] Como portadora do Mal de Parkinson, Merkel por certo não está mais interessada com sua própria vida.

que se sentem bem *com isso!...* Assim, você está caminhando para a maior catástrofe da história" – sem ter a quem apelar.

Dirigindo-se ao entrevistador (que é americano), o Dr. Bhakdi disse: "Se você não tomar cuidado, seguirá o mesmo caminho que Israel tem seguido: se transformou em um Inferno na Terra." De tão emocionado, o Dr. Bhakdi concluiu: "Se vocês se transformarem em outro inferno, eu nunca mais voltarei à América, nunca!"

O Dr. Bhakdi realçou três coisas. Em primeiro lugar, o absurdo de terem dito que a "vacina" é *eficiente, eficaz e protetora* antes mesmo de ela ter sido aplicada. "O antivírus não foi antídoto produzido dentro do corpo, mas *entrou* [sob a forma da suposta vacina] pela porta da frente do corpo [as vias respiratórias], indo direto para as células pulmonares. Os anticorpos *não estão lá, no pulmão*, mas sim na corrente sanguínea, onde ficam esperando pegar o vírus que está vindo pelo ar, na forma de partículas minúsculas." "Ensinei isso aos meus alunos durante 40 anos! É praticamente impossível prevenir uma infecção que vem pelas vias respiratórias. O que você pode fazer depois que o micro-organismo entrar em suas células, no epitélio de suas vias aéreas, é prevenir a disseminação (por todo o corpo) através da corrente sanguínea, como na vacinação por pneumococos ou meningococos, que visa evitar a disseminação *no sangue*. Agora esse vírus não se dissemina no sangue. Ele mata pessoas porque *está no pulmão* e porque o pulmão sofre. Como pode alguém pensar que, ao se vacinar [por uma picada no músculo, que acessa os vasos sanguíneos], protege-se contra a infecção... *no pulmão?* Isso é completamente ingênuo. Por que os médicos não se levantam *e contam a você* [sobre essa heresia]? Por que você tem que esperar que eu venha a lhe dizer isso que aprendi com professores e livros americanos?"

A segunda coisa foi: "Se você tem menos de 70 anos de idade e não tem seriamente uma doença pré-existente, vai ser muitíssimo difícil morrer de covid-19. É praticamente impossível. O maior infectologista do mundo, o Dr. John Ioannidis, que é de Stanford, disse há cinco meses atrás que a taxa de mortalidade por infecção para pessoas com menos de 70 anos em todo o mundo é da ordem de 0,05%." Isso significa que, de 10.000 pessoas que foram infectadas com este maldito vírus (que não é um vírus assassino), no máximo 5 morrerão. Isso é muitíssimo pouco, quase nada. [Estatisticamente falando]. "Agora, se você vier me falar que a vacina é eficaz, então ela *terá que* ***diminuir*** *essa incidência para menos que 0,05%*."

"Nenhum ensaio clínico pode ser projetado para aferir isso. Você teria que vacinar milhões de pessoas, senão bilhões, e contar aquelas que foram vacinadas e aquelas que não o foram para ver se aquelas do grupo das não vacinadas morrem com mais frequência. Na verdade, isso nunca foi demonstrado. Então, a alegação de que essas vacinas são eficazes *é uma mentira!* Não se trata de proteção contra gripe ou resfriado. É uma questão de proteção contra doenças graves e *morte*. Não quero uma vacina que vai me matar, mas que vá me proteger contra um resfriado."

Os mais afetados

"As pessoas que poderiam se beneficiar com essa vacina seriam teoricamente os idosos com doenças pré-existentes. Mas, se houvesse uma vacina disponível que se mostrasse eficaz na proteção dessas pessoas, eu não me importaria. (...) *Mas essa vacina é muito ruim porque nunca*

foi testada em idosos com doenças pré-existentes! Se eles tivessem feito isso, não haveria essa sequência de mortes que agora estamos testemunhando ao redor do mundo *sem ninguém fazer nada a respeito*. Eu acho isso tão antiético, mas tão antiético que é *criminoso* [à luz do Princípio da Honestidade Científica]. E ouso me levantar e desafiar *qualquer um que diga o contrário!...* Agora, por que essa vacina é tão perigosa? Ela é inútil – para jovens que têm menos de 70 anos, e para idosos, porque... *não foi testada!* Por que ela é perigosa? Por que penso que é perigosa?

A resposta do Dr. Bhakdi, que foi a terceira razão que ele anunciou, foi dada como está a seguir.

O mecanismo da vacina

O Dr. Bhakdi fez analogia do vírus com uma mão que vai abrir a porta de uma célula. "A teoria por trás de tudo isso é que essa mão [o vírus ou os fragmentos do vírus inoculado] irá fazer seu corpo adquirir anticorpos. Quando o vírus pegar na maçaneta da porta de entrada da célula [que agora é o anticorpo], ela não irá girar. Esse impedimento irá interromper a ação do vírus" – como explica a mecânica da vacina convencional.

"Nas vacinas modernas (que são baseadas em genes diferentes), o resultado é diferente porque *os anticorpos não pegam os vírus*. Eles pegam o *GENE* que contém a informação. Então, você está recebendo *pacotes do gene* que modifica o vírus, e assim você estará colocando bilhões de pacotes do gene em seus *músculos*. De lá eles vão para a *linfa* e à *corrente sanguínea!"*

"Isso nunca foi dito a vocês: você está recebendo um *gene **viral*** em sua corrente sanguínea e ele vai circular dentro de um *sistema fechado* de túneis, tubos, tubos e mais tubos [o sistema circulatório] -- e, uma vez lá, no sangue, aqueles bilhões de pacotes do gene *nunca mais sairão* (porque estão presos lá). Elas entram *nas células* que lhes são oferecidas (as células *do sangue*). [Estas são] as células *principais* que eles vão acessar... Ninguém nunca pensou ou disse isso; as empresas que os produziram nunca pensaram nisso nem publicaram nada a respeito."

Aqui vem o inesperado por muitos daqueles que chamo de *"vacino-lovers"*.

"Como pensei muito a respeito disso, vim com a única resposta que um cientista pode obter: são aquelas células *que revestem os vasos sanguíneos!*"

[O Dr. Bhakdi pegou uma folha de papel para melhor exemplificar as ações que ocorrem nessas células, mostrando que a face do papel é como o revestimento interno de um vaso sanguíneo, ou seja, é como o *epitélio* dos vasos].

"Esta célula pega esse gene e então começa a produzir o gene. (Essas células revestem os vasos sanguíneos de todo o seu corpo, todos os órgãos.) Esse gene do vírus é a proteína *spike* do vírus, a mão, e vai começar a sair da célula... Ao mesmo tempo, resíduos (*lixo* da proteína que não foi usada, e daquele lixo que é resultado da produção na célula) colocam-se na frente da "loja". Então, você tem a *spike* e o lixo. Essa *spike* tem uma propriedade maravilhosa para a Ciência, mas para você ela tem a propensão ou capacidade de – *agora que as plaquetas estão vindo* –

iniciar a COAGULAÇÃO *do sangue!* No momento em que a *spike* toca na plaqueta, ela é ativada e começa a querer iniciar a *coagulação do sangue*."

Agora é de arrepiar!...

"Lamentavelmente, existe outro tipo de célula que vem ver (retirar) o lixo." [O Dr. Bhakdi mostra um disco de metal para simular esse outro tipo de célula que se aproxima].

"Esta célula [a que se aproxima] é o linfócito assassino, o *linfócito T*. Os linfócitos assassinos são treinados para ver (retirar) lixo de vírus, pois virão e tentarão matar a célula que está ousando produzir o vírus, que é a célula que se "alinha" à parede, à "tapeçaria" de sua parede [o endotélio do vaso sanguíneo]. Isso pode acontecer em qualquer lugar, mas...

O Dr. Bhakdi interrompe o que vinha dizendo para fazer breve digressão e, antes de continuar, dizer que em Medicina o sangue flui em velocidades diferentes. "Isso corre muito lentamente nas veias e vasos capilares." [Incisões em *artérias* faz o sangue sair aos borbotões]. E prossegue.

"No pulmão, você tem que ter a troca gasosa. De onde você acha que a maioria dos pacotes de vírus será retirada? Não sei! E a indústria farmacêutica também não sabe, pois nunca olhou para isso, nunca olhou – mas deveria ter olhado! – porque talvez agora os humanos estão se tornando parte do maior experimento já realizado na história da Humanidade. Um experimento científico [diferente daqueles em que animais foram utilizados como cobaias]. Vamos descobrir quais das células que revestem os vasos sanguíneos estão pegando tais pacotes e produzindo-os de modo que eles serão atacados por seu próprio sistema imunológico, e destruído. Isso é o que fará com que o sangue coagule. Forma-se um coágulo. Não há outra opção. Agora, ouça com atenção."

"Quais são os principais sintomas que as pessoas (sobretudo os idosos) demonstraram ter tido após receber talvez essa primeira (e ainda mais após a segunda) injeção dessas vacinas? Qual é a resposta? *Dores de cabeça, náuseas, vômito, tonturas, perda de consciência, paralisia nervosa, paralisia no rosto, braços, pernas, perda de controle motor*... Sabe... esses movimentos bruscos? Eu ouvi isso... e estive me perguntando: 'E a dor nos músculos? Qual poderia ser o denominador comum?' A resposta que me veio em janeiro... Falei sobre isso nessa época, e escrevemos, e publicamos em fevereiro... foi isso que acreditamos quando dizemos, eu e minha esposa, a Dra. Karina Reiss... que prevíamos que haveria *eventos trombóticos* muito graves, muito severos, porque, especialmente a dor de cabeça, essa forte dor de cabeça, perda de consciência, náusea e vômito é o sinal típico de que *o sangue está coagulando nas veias do seu cérebro!* Um evento muito, muito raro! Pois, a incidência da trombose *venosa* cerebral é de 1 por milhão *por ano*. Portanto, serão 300 casos na América só *em um ano!* Agora você pode ter percebido que a *trombose venosa cerebral* foi diagnosticada nessas vítimas, e que essa EMA,[2] essa organização engraçada, disse: 'Bem, isso é lamentável, mas *o benefício dessa vacinação supera em muito os riscos!*' Eu não poderia imaginar isso, e agora o FDA[3] está. Vocês na América estão dizendo a mesma coisa! Eu não posso acreditar nisso porque, para cada pessoa que morreu por causa de

---

[2] Agência Europeia de Medicamentos.
[3] Agência Americana de Drogas.

uma trombose nas veias do cérebro, centenas sofreram. Centenas também podem ter morrido. Cada formação de coágulo é potencialmente letal... Sabe... você tem coágulos de sangue se formando nas veias das pernas[4] e se eles [esses coágulos] não forem liberados, eles se tornam *embolias pulmonares* que também irão te matar! Por que as pessoas não pensaram nisso? E você sabe que quando uma coagulação acontece os fatores de coagulação se esgotam. É como quando eles usam todo o dinheiro de você. Você não tem mais dinheiro. Se você perder todos os fatores de coagulação você não consegue mais coagular, e essas pessoas podem sangrar. *Você já viu pessoas com esses sangramentos de pele? Ou já ouviu falar de pessoas que tiveram hemorragias cerebrais enormes, que causam mortes?* Nada disso poderia ter acontecido e resultar na coagulação generalizada do sangue. Estamos tentando fazer que você perceba isso – *e a vocês*, que também estavam nos dizendo que essa vacina é tão importante e está salvando vidas. NÃO CONTINUEM COM ISSO! Lembre-se de que você pode ser o primeiro a ir, e não é só você, é sua família, os seus entes queridos, os seus filhos. Quando estou dizendo isso, não estou tomando nenhum partido. Vocês sabem: não somos completamente neutros, somos cientistas, não a esquerda... não a direita... não para cima... não para baixo. Nós apenas estamos tentando atendê-lo, e a seus filhos. Na verdade, eu tenho que dizer que não me importo se Merkel tomar isso, eu não me importo que Biden tome... Mas me importo se os filhos do meu vizinho irão ser obrigados a tomar isso, ou os meus próprios vizinhos." [Seguiu-se o silêncio].

O entrevistador achou as respostas absolutamente aterrorizantes e tentou obter um escape que fosse um fio de esperança para quem já tomou a vacina, como quem faz a primeira e mais importante de todas as perguntas de uma pesquisa científica: "Quais são as possibilidades?"

-- Na sua opinião... uma vez que alguém tenha tomado a injeção, é possível reverter ou mitigar? Existe algum mecanismo que você conheça que possa tentar reverter esse processo... tentar evitar isso?

A resposta foi "**Não**. Deixe-me ser bem claro. A intensidade da reação do dano que está sendo feito será dependente de seus linfócitos assassinos, do seu sistema imunológico. Alguém com sistema imunológico muito forte, treinado em combater os resíduos do coronavírus, será mais agressivo. Tão estranhamente, são as pessoas mais jovens que foram expostas e estão expostas ao coronavírus normal, que provavelmente apresentarão os sintomas mais graves, enquanto os idosos, que estiverem em casa, e cujo sistema imunológico se pacificou com o passar dos anos, terão efeitos relativamente menores. Contudo, em paciente idoso, com doença pré-existente, o mais leve ataque pode ser a gota d'água para reações muito sérias. Com os jovens, claro, eles poderão voltar ao trabalho após três ou quatro dias de cama, ou indo ao hospital. No entanto, eu advirto: A intensidade da reação será previsivelmente dependente da agressividade do sistema imunológico *se você for e começar a colocar a proteína spike nas paredes de seus vasos*, e esses pacotes em seu sistema imunológico, e você disser: 'Venha, venha lutar comigo!' Assim, os linfócitos serão treinados na batalha. É como uma 'luta de sparring', no 'boxing'. Tais linfócitos irão então se expandir (expansão *clonal*), e irão voltar para a cama dos linfonodos... e esperar. Se o verdadeiro vírus vier e infectar os pulmões, esses linfócitos assassinos irão sair e ficarão

---

[4] Caso dos diabéticos, principalmente dos que (como eu) adquiriram a doença chamada "pé diabético", consequência da diabetes.

realmente superexcitados com tudo isso, e o que você vai conseguir será o ‘realce dependente de anticorpos’ (ADE).[5] Isso significa que você vai se sair muito pior do que se não tivesse essa ‘luta de sparring’ incluída na produção de anticorpos. Em segundo lugar, é provavelmente ainda pior. E se você for tolo o suficiente para ir se vacinar *no outono* (quando todos esses experts disseram ‘Agora, temos que ser vacinados contra a próxima variante’, algo tão estúpido que não consigo acreditar que os americanos irão aceitar, embora não tenha certeza...), *não acredite!* Não acredite nessa *mentira!* Não acredite nisso, *pelo amor de Deus!* E pelo amor de Deus, informe-se antes de permitir que você e seus entes queridos sejam vacinados, porque, se você foi vacinado uma vez, e se isso acontecer novamente, aqueles linfócitos serão *ainda mais ativos*. É por isso que a segunda vacinação sempre acaba sendo pior que a primeira. É o reforço, certo? Meus caros!... Não tomem uma terceira, quarta ou quinta dose. Pois, se você fizer isso, você irá contribuir para a dizimação da população mundial.”

[Entrevistador (em fala desesperadora)]:

-- Agora temos centenas de milhões de pessoas em todo o mundo que tomaram essas vacinas... Temos o totalitarismo que estão tentando travar para sempre. Que faremos? O que uma pessoa comum pode fazer, o que uma autoridade pode fazer em face do que estamos lidando?

Eis a resposta do Dr. Bhakdi:

“Estamos tentando fazer com que o mundo se levante e diga **NÃO!** Você sabe, nós somos mais que eles! Numericamente... *Como eles podem? Eles não podem instalar para sempre algo que está matando pessoas!* Se eles o fizerem... Teremos que levar isso ao tribunal... em algum lugar, embora tenham-me dito que os tribunais *também foram comprados!* Esse é um problema real, pessoal. É um problema REAL. E a única maneira é que todos, cada ser pensante, *homo sapiens...* e todos vocês são. Todos vocês são educados e inteligentes o bastante para se levantar e dizer: ‘**Esse limite foi ultrapassado e temos que fazer algo para proteger a nós mesmos e às gerações vindouras’**. Se você não fizer isso, você estará indo para o inferno na Terra e você está levando os seus filhos para lá. É por isso que... sabe. Agora muitos, muitos milhares, dezenas de milhares de pessoas estão se conectando ao redor do mundo, e estão realmente tentando impedir isso. Esse *passaporte de saúde* – ou como quer que você o chame – o Reino Unido vai aprovar essa lei em duas semanas. E teremos uma reunião esta noite com pessoas de várias partes do mundo para ver o que poderemos fazer a respeito. O problema é que *essa agenda política é mundial*. Portanto, *todos esses governos concordaram em fazer isso, juntos*. Não é mais segredo, quero dizer: *todo o mundo sabe disso* e se você não sabe é melhor se informar porque senão você está fora. E uma vez que eles fizeram isso *antes de nós*, **a grande esperança que temos é que sejamos mais, e mais de nós. Somos *bilhões* de nós**.”[6]

---

[5] Para mais detalhes, ver: https://www.news-medical.net/news/20210106/24635/Portuguese.aspx.

[6] O Dr. Sucharit Bhakdi e sua esposa, a Dra. Karina Reiss, lançaram, em fevereiro passado, o livro em alemão “Corona Unmasked”, que está à venda na Amazon. Nele há um capítulo sobre vacinas e vacinação (“Vacination Craze”, já traduzido para o inglês) que pode ser baixado gratuitamente no site da editora Godegg Verlag GmbH. Com a ajuda do “robô do Google”, fizemos a tradução para o idioma português. Ela está no Apêndice deste Estudo.

O jornalista encerrou a Entrevista com estas palavras:

-- *Acho que esta é provavelmente a entrevista mais assustadora que já fiz em minha vida, e fiz muitas que foram muito alarmantes*.

Como discernir informação de desinformação?

Hipótese: "As vacinas produzidas para combater em pouco tempo a covid não serão suficientes para atender a mais de 7 bilhões de pessoas no mundo inteiro".

Eis *seis* Antíteses formuladas por simples intuição:

1. Quem disse que as pessoas do mundo inteiro irão querer tomar essas "vacinas"?

2. Que evidências científicas essas "vacinas" têm, se elas não passaram por todas as etapas de testes para aprovação?

3. Se as supostas vacinas aplicadas até agora têm apresentado os mais variados e inesperados efeitos colaterais, como podemos confiar nelas?

4. Não será possível que tais "vacinas" já tenham sido desenvolvidas ocultamente há anos atrás, e estão agora sendo aplicadas em quem aceita, calado, ser cobaia de experimentos duvidosos?

5. Você não está percebendo que tudo isso pode ser consequência de um plano maléfico para reduzir a população do planeta Terra?

6. Por que os governantes estão tão interessados nessas “vacinas”?

O que fizemos antes (a Análise de Consistência Lógica de Declarações sobre a entrevista do Dr. Bhakdi) foi aplicada à hipótese acima proposta. Tal Análise foi baseada no Método da Refutação de Sócrates, que consiste na formulação crítica e repetitiva do verbo perguntar. "Perguntar sempre!" foi a resposta dada por Sócrates a um aluno grego que lhe questionou como deveria analisar um problema. Porém, se você agir assim, no mundo de hoje, correrá o risco de se passar por "chato" e "intolerante" diante dos leigos, e até de amigos que te conhecem de longa data. Paciência!... Como disse o professor e cientista norte-americano Richard Feynman, defensor da honestidade científica: "É preferível viver na dúvida do que se apegar a teses que mais adiante podem ser comprovadas erradas".

Esse também foi o método que o discípulo Tomé usou para questionar a ressurreição de Jesus — e como isso não foi aceito pelos seus pares, ele só teve uma saída: ir pregar o Evangelho na Índia, onde veio a morrer. Esse Evangelho de Tomé não contém relatos de fatos da vida, mas apenas 114 sentenças atribuídas a Jesus. O escrito nunca antes descoberto não fez parte dos Evangelhos canonizados pela Igreja. O único exemplar existente (está escrito no idioma copta) foi achado enterrado nas areias do deserto de Nag Hammadi (Etiópia), no ano 1945. (Por isso,

ele hoje é chamado de "Quinto Evangelho".) Assim, Tomé não se prendeu a um dos meios que utilizamos nas análises históricas e criminológicas: a linha de tempo dos fatos.

Nos campos de batalha da PNL (Programação Neurolinguística), a DESINFORMAÇÃO é usada com fim ideológico ou religioso para contrapor INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, PRECISA e HONESTA. É o que se viu na informação da EMA, "Bem, isso é lamentável, mas *o benefício dessa vacinação supera em muito os riscos!*" É o que está no dito do sumo-sacerdote Caifás ao público de judeus: "Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e não pereça toda a nação." (Jo 11, 50). É justamente isso que estão fazendo os descendentes daqueles cambistas que Jesus expulsou do Templo, hoje banqueiros internacionais da Nova Ordem Mundial, que se reuniram pela primeira vez em Bruxelas (Bélgica), no ano 1897, e lá estabeleceram o Plano de Eugenia Global com a pretensão, naquela época, de dizimar 25% da população do planeta,[7] sob o pretexto dado por cientistas falsos, ao afirmarem que a Terra não tinha condições de produzir tantos alimentos para alimentar a todos, caindo assim no mesmo erro dos comunistas, quando não consideraram que o desenvolvimento tecnológico, emergente a olhos vistos, possibilitaria a alavancada de progresso industrial e social de toda e qualquer nação.

A honestidade científica

Em 1953, o cientista norte-americano B. F. Skinner definiu bem a honestidade científica na obra "Ciência e Comportamento Humano" (transcrita abaixo com inserções minhas entre colchetes):

"A ciência é uma disposição de aceitar os fatos mesmo quando eles são opostos aos desejos. Os homens refletidos [lúcidos] talvez tenham sempre sabido que somos propensos a ver as coisas tal como as queremos ver, em vez de como elas são; contudo, graças a Sigmund Freud, somos hoje muito mais cônscios das deformações que os desejos introduzem no pensar. O oposto do "pensar querendo" é a honestidade intelectual — um predicado extremamente importante do cientista bem-sucedido. Os cientistas não são, por natureza, mais honestos que qualquer outro homem, mas, como indicou Bridgman [George Bridgman, desenhista, autor de "Anatomia"], *a prática da Ciência coloca na honestidade um prêmio excepcionalmente alto*. É característica da ciência que qualquer falta de honestidade acarreta imediatamente desastre. Considere-se, por exemplo, um cientista que conduza pesquisas para verificar uma teoria pela qual já se tornou conhecido. O resultado pode confirmar sua teoria, contradizê-la ou deixá-la em dúvida. A despeito de qualquer inclinação em contrário, ele deve comunicar uma contradição tão rapidamente quanto faria com uma confirmação. Se não o fizer, alguém o fará em questão de semanas, meses ou, quando muito, de uns poucos anos — e isto será mais prejudicial ao seu prestígio do que se ele próprio o tivesse relatado. Onde o certo e o errado não são fácil e rapidamente reconhecidos, não há uma pressão similar. A longo prazo, a questão não é tanto de prestígio pessoal, mas de procedimento eficiente. Os cientistas simplesmente descobriram que *ser honesto* — consigo mesmo tanto quanto com os outros — *é essencial para progredir*."

Daí porque o Dr. Sucharit Bhakdi se insurgiu contra os médicos e cientistas dos EUA e da Europa que não se levantaram para denunciar o verdadeiro *crime contra a Humanidade* que está sendo

[7] Hoje, a meta da Nova Ordem Mundial é exterminar 50% da população da Terra.

perpetrado por todos os governantes do mundo inteiro, junto com os seus comparsas médicos assalariados. Para sustentar isso, não nos valemos da Retórica, mas da Lógica Aristotélica que embasa toda a Ciência.

Continuemos com B. F. Skinner: “Os experimentos nem sempre dão o resultado que se espera, mas *devem permanecer os fatos e perecer as expectativas*. Os dados – não os cientistas – falam mais alto. As mesmas consequências práticas criaram a atmosfera científica na qual afirmações são constantemente submetidas a verificação, onde nada é posto acima de uma descrição precisa dos fatos, e onde os fatos deverão ser aceitos, não importando quão desagradáveis sejam suas consequências momentâneas.”

No mesmo sentido, “Os cientistas descobriram também o valor de ficar sem uma resposta até que uma satisfatória possa ser encontrada. É uma lição difícil. Requer considerável treino evitar conclusões prematuras, deixar de fazer afirmações em que as provas sejam insuficientes e de dar explicações que seja puras invencionices. Entretanto, a história da ciência tem demonstrado repetidamente a vantagem deste procedimento."

Tal disposição sobre honestidade científica assume especial relevância nos tempos de hoje, em que vivemos sob a pandemia da covid e onde o interesse econômico e político está a polarizar as discussões cientificas, de modo a tornar levas e levas de humanos escravos dos interesses dos que estão a montar brigadas de zumbis e de robôs para satisfazer suas vontades e taras sexuais.

Evolução das Espécies e Mutações da Vida

Foi o filósofo inglês Herbert Spencer – e não Charles Darwin, como muitos “acreditam” – quem estabeleceu a locução “luta pela vida”, para convencer os incautos de que a *competição* tem mais valor que a *cooperação*. Mas, de acordo com o budista francês Matthieu Ricard,[8] em sua magnífica obra “A revolução do altruísmo”, Darwin fez pesquisas e descobertas a respeito da teoria da evolução das espécies, fundamentada na combinação de três elementos essenciais:

-- nas *mutações genéticas*, que se reproduzem ao acaso e desencadeiam variações hereditárias que diferenciam os membros de uma espécie;
-- nas *variações que permitem aos indivíduos melhor chance de sobrevivência e de reprodução*, e que são fornecidas pela *seleção natural*, de modo que os indivíduos portadores dessas mutações se tornam cada vez mais numerosos no decorrer das gerações;
-- na *adaptação*: se as condições exteriores mudam, pode ocorrer que os indivíduos portadores de outros traços estejam melhor adaptados às novas condições; sob a pressão seletiva exercida pelo meio ambiente, eles, por sua vez, irão prosperar ao longo das gerações.

Agora não estamos diante de mutações genéticas que se reproduzem ao acaso, mas sim, pela vontade de alguns homens. Nada garante que as variações genéticas a nascerem permitirão aos humanos terem melhor chance de sobrevivência e reprodução. E se a Biologia for viver de

---

[8] Também PhD em Genética Celular e secretário particular do 14º Dalai Lama.

adaptações nas condições exteriores, sobretudo as do meio ambiente em que vivemos, nada garantirá que a pressão seletiva, por deixar de ser natural, trarão a prosperidade do homem.

Darwin não utilizou a locução “luta pela vida” no sentido dado por Spencer, mas sim, no sentido metafórico. Oriunda das descobertas de Gregor Mendel, contemporâneo de Darwin, a noção de gene também não apareceu antes da morte deste,[9] o que torna mais admirável o discernimento de Darwin.

Nas páginas 154-5, Ricard transcreveu as seguintes palavras de Darwin: “A simpatia estendida para fora da humanidade, isto é, a compaixão para com os animais, parece ser uma das últimas aquisições morais [...] Essa qualidade, uma das mais nobres das quais o homem é dotado, parece derivar-se secundariamente da sensibilidade que nossas simpatias vão ganhando à medida que vão se expandindo, terminando por se aplicar a todos os seres vivos. Essa virtude, honrada e aplicada por alguns homens, está se espalhando entre os jovens pela instrução e pelo exemplo, e tornando-se parte da opinião pública”.

O biologista Karl F. Kessler acentuou que “o lado da lei da luta recíproca, a lei da ajuda recíproca é muito mais importante para o sucesso da luta pela vida e para a evolução progressiva das espécies”.

Outra frase de Darwin: “De fato, dois cães podem lutar por um pedaço de carne e duas plantas podem ‘lutar’ contra a seca para sobreviver em um deserto. Os dois cães lutam *um contra outro*, enquanto as duas plantas lutam ambas *contra a seca*.” Nesse último caso, não há hostilidade *entre duas espécies*. O que há é *cooperação*.

A mesma cooperação ocorre no interior do nosso corpo, como no seguinte exemplo (trágico): enquanto determinada pessoa hipotética pensa em suicídio, no seu sistema digestório milhões de bactérias trabalham para mantê-la viva – e não venham falar em “luta” entre bactérias “boas” contra bactérias “más”: cada uma exerce a função de digerir a alimento que mais lhe apraz. A mesma cooperação ocorreu quando o homem primitivo deixou de ser nômade e passou a ser agricultor dos alimentos que sua prole necessitava.

Na época do Descobrimento, os índios do Brasil não conheciam a moeda e viviam do escambo. Faziam feiras, chamadas *moitarás*, em noites de lua cheia e trocavam mercadorias e alimentos conforme a necessidade de cada um, ou seja, sem levar em conta o *valor* que cada mercadoria tinha. Quando os portugueses chegaram, logo perceberam que eles não conheciam moedas, e ficavam admirados com as foices e os machados dos lusos. Logo eles fizeram pactos de troca de machados e instrumentos metálicos por toras de madeira. E quando os índios os questionavam sobre a imensa quantidade de toras que serravam e colocavam nas caravelas, eles, que haviam trazido pintores, diziam que era para produzir tinta vermelha (de pau-brasil) lá na Europa... Bem, o que queremos ressaltar aqui é somente o fato de que, nas suas malocas, os índios não viviam em competição, mas em cooperação, e que esse é o princípio *moral* pelo qual a Natureza vive!

---

[9] “A estrutura do DNA foi elucidada por Watson e Crick somente nos anos de 1950”. (*Opus cit.*).

Novamente Ricard (*idem*): “Algumas espécies saem vencedoras do processo da evolução, sem terem participado da menor batalha; elas têm, por exemplo, um melhor sistema imunológico, são providas de olhos, ou de orelhas que lhes permite detectar melhor os predadores.” Assim, se o sistema imunológico for alterado por uma ação externa – por exemplo, a inoculação de um gene viral no corpo animal – ele pode “inconscientemente” (se é possível dizer assim) apresentar anticorpos que aparentemente se comportam de forma destrutiva, estabelecendo no sistema a “batalha” conhecida por “fogo amigo”. Assim, receber gene viral no corpo só induz o sistema à própria morte ou – se conseguir sobreviver ao “fogo amigo” – à sérias mutações na espécie.

“Além disso, embora organismos estejam às vezes em competição direta com membro de outras espécies ou de sua própria espécie para se apropriar de recursos raros e preciosos, ou ainda para estabelecer sua categoria em uma hierarquia social, se considerarmos a *totalidade das interações* no tempo, constataremos que na maioria dos casos essa competição não é violenta nem direta. [...] No entanto, é razoável afirmar que o mundo dos seres vivos é muito mais tecido de cooperação que de competição”, concluiu Ricard.

“A evolução necessita da cooperação”, disse Martin Nowak. “No curso da história da vida, unidades inicialmente independentes reuniram-se de maneira cooperativa, e ao longo do tempo acabaram por constituir indivíduos integrais”. (Mathieu Ricard, *ibidem, idem*).

Por fim, tanto na análise das alternativas dos princípios éticos de evolução da humanidade como na das opções de um mosquito ser portador de quatro vírus diferentes (febre amarela, dengue, chikugunha e zika), ainda que tomados em épocas distintas, porém próximas, há de se cogitar pelo mais importante princípio da Análise Científica, a chamada *Navalha de Occam*, que diz, em palavras triviais: “Para não perder tempo, comece a sua análise pela hipótese mais simples”.

Quando a dedução não corresponde bem às hipóteses, tem-se que apelar para a *intuição*, ainda que isso possa conduzir a declarações “proféticas”, como a que disse Sir Winston Churchill, em 1917, logo após os experimentos de Sir Ernest Rutheford terem revelado a estrutura do átomo:

“A humanidade nunca esteve antes nessa posição. A morte aguarda em expectativa, atenta, obediente, pronta para servir, pronta para liquidar os povos em massa; pronta, se for chamada, para pulverizar, sem esperança de recuperação, o que resta da Civilização.”[10]

A matéria prosseguiu como se estivesse destinada a reforçar a clarividência dessa intuição. Um biógrafo de Churchill, o escritor Andrew Roberts (in “Churchill. Caminhando Com o Destino”), apontou que isso “antecipava em quinze anos a carta do físico e cientista Albert Einstein ao presidente Roosevelt sobre a possibilidade de uma bomba nuclear e, com antecedência ainda maior, os mísseis autopropelidos V-1 e V-2 dos nazistas”:

“Não se poderá descobrir que uma bomba não muito maior que uma laranja possui um poder secreto de destruir um quarteirão inteiro de edifícios – mais que isso, de concentrar a força de

---

[10] “Shall We All Commite Suicide?” (*Vamos todos nos suicidar?*). Esse artigo foi publicado na *Pall Mall Gazette*, de Londres.

mil toneladas de cordite e explodir um distrito de uma só vez? Os explosivos, mesmo do tipo atual, não poderão ser guiados automaticamente em máquinas voadoras por rádio ou outros raios, sem um piloto humano, numa sequência ininterrupta sobre uma cidade, um arsenal, ou acampamento ou um estaleiro hostil?”

Foi exatamente isso o que vimos entre palestinos e israelenses, no fim desta segunda semana de maio de 2021, nos instantes em que este Estudo estava sendo escrito! Então, o que podemos dizer da intuição seguinte?

O vírus da covid está presente no ar que respiramos no local em que eles foram aspergidos, mas ninguém até hoje teve audácia de revelar isso. Assim, não adianta colocar anticorpos na corrente sanguínea, se o vírus chinês está alojado nos pulmões e corroendo de modo voraz os brônquios, e se o organismo humano estiver, na infecção atual, com baixa taxa de resistência imunológica...

Sobre a intuição, o famoso psicanalista Gustav Carl Jung, em agosto de 1957, disse em vídeo que só veio a ser descoberto em 2007:

“As *sensações* nos dizem que algo existe. O *pensamento* nos diz o que esse algo é. Os *sentimentos* nos dizem se esse algo é agradável ou não, se será aceito ou rejeitado. A *intuição* é uma dificuldade. Não sabemos como ela funciona. Um homem tem uma intuição e não podemos dizer exatamente o que ela é ou de onde vem. Às vezes podemos verificar como algo funciona, encontrando os *enlaces intermediários*. A intuição é uma *percepção* de enlaces intermediários e *só obtemos o resultado da cadeia de associações*. Às vezes podemos averiguá-lo, mas não normalmente. Assim, a minha definição é: *a intuição é uma percepção através do inconsciente*. É tudo o que eu posso dizer. A intuição é essencial à mente, pois, a vivermos em condições primitivas, é provável que se sucedam muitos fatos imprevisíveis, e necessitamos da intuição porque nada podemos dizer utilizando as percepções.”

A Física sempre procura o *caos*. A Química sempre procura a *vida*. Na Física, as transformações energéticas vão dos níveis maiores aos menores. Isso se chama *entropia*. Na Química *Orgânica*, o sistema imunológico busca manter a vida – e não a destruição, como pensa quem vive disso.

“Os novos pontos de vista são a chave dos avanços científicos”. (John Taylor Gatto, educador dos EUA).

Direitos humanos aplicáveis à pandemia da covid

É muito forte a pressão psicológica sobre os cidadãos, sobretudo os idosos, no sentido de tomarem a tal “vacina”. Isso vem da parte de familiares e amigos ou de quem não quer dar ouvidos aos que têm conhecimento científico sobre o assunto, ou de quem não sabe realmente o que está acontecendo no mundo, ou de quem simplesmente se fia na mídia venal, ou de quem, por sua ignorância, acha que tudo isso é *“fake news”* (locução da moda) e prefere “acreditar” em algum milagre vindo do céu ou do fabuloso paraíso que lhe foi prometido pela religião. Não há como fugir dessa coação e sabe-se de muitas pessoas que entraram em estado de depressão irreversível quando deveriam estar a gozar de aposentadoria saudável.

Em círculos de amigos da internet já se tornou comum perguntar às pessoas se foram vacinadas, mas quando a pergunta parte daquelas que trabalham para governos ou são *vacino-lovers*, a pergunta se resume a "qual vacina tomaram", presumindo-se que todas as pessoas normais e sadias tomarão a "injeção da covid" – ou a farão na primeira oportunidade que tiverem.

Qual é a forma mais prudente de dar resposta a tanta coerção? Quais os direitos que brasileiros têm nessas situações? Vemos que as vias judiciais poderão nos proporcionar tal desiderato, sabendo que nenhum tribunal jamais decretou alguma sentença para "vacina de Autorização de Uso de Emergência", como vem sendo impunemente propalado e praticado por governantes e médicos a serviço de ideologias nocivas ao bem-estar da humanidade ou de parte dela.

Mesmo no caso das Forças Armadas, nenhum oficial poderá submeter soldados a tomarem vacinas. Isso vem desde a formulação do Código de Nuremberg, que foi fruto da descoberta das atrocidades nazistas praticadas contra seres humanos na II Grande Guerra e das condenações a pena de morte daqueles médicos que, a pretexto de estarem a cumprir ordens superiores, na realidade o fizeram na perversa intenção de eliminar idosos, desvalidos e pessoas de etnias diferentes das suas. Não queremos que isso venha a ocorrer em solo pátrio.

No Direito, "fatos notórios prescindem de provas". É fato notório que a pretensão adrede dos governantes, incluso os desta sofrida República, é a de inocular pessoas, sobretudo os idosos, com substâncias duvidosas que lhes são vendidas a título de "vacina" contra a covid.

No último Fórum Econômico Mundial, realizado na cidade suíça de Davos, os governantes do mundo inteiro pactuaram no sentido de se dobrarem às recomendações da OMS – Organização Mundial de Saúde, órgão da ONU – Organização das Nações Unidas, ainda que muitos deles nada entendessem de Medicina e Saúde, muito menos de Saúde Pública. O pior é que eles não galgaram tais cargos por processo de eleição democrática. A maioria deles comunga (com o Papa Francisco) no comunismo. E estão tão confiantes no Plano de Eugenia Global da Nova Ordem Mundial que se acham infensos a condenações penais que podem advir de seus atos ignóbeis.

A situação de calamidade na Saúde Pública assumiu proporções gigantescas, na medida em que esses governantes estão até a querer que crianças só possam ter acesso à escola pública se seus pais aceitarem que elas recebam a injeção da covid. A disseminação dessa ideia perversa atinge as escolas privadas e já se espalha até nas empresas, na medida em que empresários, sobretudo os fornecedores do governo, só querem ficar com trabalhadores que aceitem receber a injeção da covid. E por trás de tudo isso está o *controle por inteligência artificial das mentes das pessoas*, como o freio no direito de ir e vir, uma supressão a que muitos, inclusive profissionais de saúde (viciados em plantões estafantes) estão dispostos a concordar, calados, sob pena, segundo eles, de perderem seus empregos, como muitos prefeitos municipais já ameaçaram perpetrar.

Pode-se lançar mão de várias razões para não tomar tal injeção. Exemplos: dizer da condição de estar ou não vacinado; alegar que tem alergia a vacinas; dizer que é portador de doença autoimune e por isso não podem tomar vacinas; dizer que já sofreu de fibromialgia ou capsulite adesiva nos dois ombros devido à vacina que inadvertidamente tomou.

A tal “vacina” não foi realmente aprovada por órgãos como a ANVISA brasileira ou a FDA, NIC e CDC dos EUA, ou ainda, pela EMA da União Europeia.[11] Portanto, ela é uma *droga temerária*.

Contudo, isso seriam meros subterfúgios. O cidadão tem opção de recorrer à Justiça, de praticar eutanásia ou de *fazer justiça com as próprias mãos!* Sim, essas são opções que se baseiam numa sentença que governante algum até hoje quis levar em consideração: “A grande vantagem de ser idoso e de ser portador de doença autoimune é *não ter mais medo de nada na vida!”* (Algo como o que foi feito em 2011 pelos kamikazes da Usina Fukushima, Japão). Evidentemente, deve-se primeiro optar pelo recurso da Justiça, pois, apesar de tudo, ainda temos juízes com juventude, disposição e espírito de **retidão,** imbuído dessas qualidades morais nobres.[12]

A República Federativa do Brasil foi franca signatária, no ano 1948, da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Como tal, a todo Homem que honre tal epíteto é permitido se insurgir com total segurança jurídica e judicial contra qualquer pretensão que vise a tolher da personalidade os direitos individuais que lhe estão conferidos, sobretudo os ínsitos nas alíneas do artigo 5º de nossa Carta Magna, das quais destacam-se os mais relevantes, a saber:

Art. 5º: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
IV – é livre a manifestação do pensamento, vedado o anonimato;
V – é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além de indenização por dano material, moral ou à imagem;
X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;
XI – a casa é o asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou durante o dia, por determinação judicial;
XV – é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, entrar, permanecer ou dele sair com seus bens;
XXXV – a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito;
XXXVI – a lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.
XXXIX – não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal;
XLI – a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

[11] ANVISA; Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasília, Brasil).
FDA: Food and Drug Administratio (White Oak, Maryland, USA).
NIC: National Immunization Conference (Atlanta, Georgia, USA).
CDC: Center for Diseases Control (Atlanta, Georgia, USA).
EMA: European Medicine Agency (London, UK).
[12] Como se sabe, **Justiça** é o que está *fora* do ser. **Retidão** é o que está *dentro* do ser.

LXI – ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judicial competente, salvo nos casos de transgressão militar, definidos em lei;
LXVIII – conceder-se-á *habeas corpus* sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder;
LXXVII – são gratuitas as ações de *habeas corpus* e *habeas data*, e, na forma da lei, os atos necessários ao exercício da cidadania.

Tais direitos também estão insculpidos na Convenção Americana dos Direitos Humanos, mais conhecida como "Pacto de San Jose de Costa Rica", de 1969, da qual o Brasil também foi e ainda é signatário. A ameaça de sofrer violência ou ser coagido a tomar a injeção da covid afeta claramente a liberdade de locomoção das pessoas, sobretudo daquelas que não querem tirar o resto da vida fugindo de policiais e de assistentes de saúde, sejam do Estado ou do Município.

No tocante aos direitos sociais, o brasileiro tem o amparo do artigo 6º da Constituição Federal, especialmente o direito à saúde e ao lazer potencialmente ameaçados por autoridades públicas e por médicos estatais que abdicaram de sua *autonomia profissional*, garantida em lei, e ainda, à plena assistência médica, na contingência ou emergência de eventual desamparo.

A Constituição impôs aos Estados a proteção à família, que definiu como *base da sociedade* (art. 226), o que significa dizer, dentre outras interpretações, não adotar posturas que levem à matança generalizada dos idosos, como parece ser a *intenção oculta* dos que os manipulam.

Do citado artigo 226, emergiu o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 2003), que define direitos especiais para quem tem mais de 60 anos de idade e amplia a proteção constitucional, como no caso do aumento da expectativa de vida – e não a matança generalizada de idosos.

Do ponto de vista do *exercício profissional* da Medicina, atualmente não está havendo respeito à *autonomia* dos clínicos em sua labuta de prescrever tratamentos e remédios de acordo com o que seus pacientes necessitam. Pois, a prática imposta pelos Estados e pelos Municípios é que eles sigam estritamente certos *protocolos* emanados da OMS, o que tolhe injustamente as suas autonomias profissionais, pois só eles, os clínicos, têm condições técnicas de avaliar as reais necessidades dos enfermos. Além do mais, o Código de Ética Médico, conhecido como Declaração de Helsinque, declara, no seu parágrafo 37, *in verbis*:

"No tratamento de um certo paciente, onde intervenções comprovadas não existem ou outras intervenções conhecidas se mostraram ineficazes, o médico, depois de buscar conselho especializado, com consentimento informado do paciente ou de representante legalmente autorizado, pode prescrever uma intervenção não comprovada, se em seu julgamento ela oferece esperança de salvar a vida, restabelecer a saúde ou aliviar o sofrimento".[13]

---

[13] A Declaração de Helsinque de 2014 é o Código de Ética Médica da OMS – Organização Mundial de Saúde, adotado pela AMB - Associação Médica Brasileira, e esse parágrafo 37 atravessou meio século de vida (pois é de 1964) sem sofrer qualquer alteração no seu texto.

Se um médico se recusar a prescrever a um enfermo terminal uma intervenção não comprovada, mas essa receita oferecer esperança de salvar a vida, restabelecer a saúde ou aliviar o sofrimento, ele ainda está sujeito a responder por crime de omissão de socorro (Código Penal brasileiro, art. 135). Porém, conforme prevê o parágrafo 37 acima citado, é imprescindível que ele obtenha do paciente ou de seu representante legal o Termo de Consentimento de tal intervenção – que, no caso da injeção da covid, é uma intervenção *invasiva*.

Essa tal injeção que vem sendo aplicada no povo, a título de "vacina", sem a exigência de assinatura de Termo de Consentimento, é a verdadeira *farsa da covid!* O produto dos laboratórios farmacêuticos mundiais não passou por todos os testes de aprovação para ser cientificamente classificado como vacina. A FDA, a EMA e a ANVISA liberaram o produto como uma droga experimental – e é a primeira vez, em toda a história do mundo civilizado, que uma droga de efeitos desconhecidos é aplicada em seres humanos! *Não, não, não, não, isso não poderia ter acontecido!...*

Epílogo

O que se sabe é que tal droga contém restos de fetos humanos e metais pesados. (Para se saber disso, basta colocar um ímã de neodímio no braço onde a injeção foi aplicada na vítima da droga.) Sequer é preciso se insurgir contra a medida absurda do Estado e do Município de querer impedir a todo custo que médicos defensores da autonomia de não seguir protocolos espúrios sejam impedidos de prescrever o tratamento precoce a pacientes que chegam desesperados aos postos de saúde para se curar do vírus da covid. Tampouco é preciso questionar a eficácia ou não no uso de máscaras, no confinamento obrigatório, no toque de recolher e em outras futilidades escrotas decididas por comitês que nada têm de científicos. Mas tem que haver um plano B. Este é o desejo de todos.

Enquanto eu escrevia isso, uma emissora de rádio local anunciava que os servidores da UFRN estavam dispostos a entrar com ação judicial para terem direito de serem "vacinados" ao mesmo tempo em que o serão os professores universitários... Então, pensei: eu só queria ver a cara do juiz que receberá essa ação dos servidores da UFRN... E espero que, junto a isso, o juiz também receba a minha petição de *habeas corpus preventivo, justamente para que eu seja judicialmente isentado de tomar a injeção da covid!*

A quem quer correr risco na injeção da covid: leia o capítulo do livro **Corona Desmascarado**, que Dr. Sucharit Bhakdi e Karina Riess anteciparam (na versão em inglês): A VACINAÇÃO LOUCA.[14] O subtítulo é alusivo a uma música – *As coisas boas virão somente para aqueles que esperam?*

As coisas boas virão somente para aqueles que sabem esperar, pois a prudência é *essencial*. Tem muitas coisas na vida que devemos amadurecer com celeridade, saber se orientar, pesquisar e *observar*, pois é através da observação que obtemos a intuição. Então, para que se antecipar, negligenciando esse presente que a Inteligência Criadora te concedeu? De qualquer maneira, não ficaremos para "semente", mas não se diminua, não seja simplesmente uma cobaia de

[14] Traduzi A VACINAÇÃO LOUCA para o português. É o Apêndice deste Estudo (apresentado à parte).

colaboração para experimentos maquiavélicos, que não se importam com tua vida, com tua vida, entende? Seja responsável pela sua vida. Ela é o seu monumento mais valoroso, é ela que abriga o seu espírito, a sua personalidade, a sua consciência – isto é, os três elementos que dão sustentação a tudo. A tua vida é a tua “casinha” agraciada para a vivência compartilhada. Então, cuide dela com delicadeza, inteligência e sabedoria. E também com humor.

A propósito, finalizo com a pergunta que Charles Chaplin fez a jovem que, logo no início do filme “Luzes da Ribalta”, havia tentado o suicídio. Ao acordar, a jovem ficou indignada porque ele, um velho ator em decadência e embriaguez, havia lhe salvado a vida. E ele, com presteza incomum, usou o Método da Refutação, de Sócrates, só para perguntar à jovem:

Por que tanta pressa?

Reflita sobre esta pergunta. Algum dia todos iremos morrer. E sabe-se que a intuição, gêmea da dedução, só dá respostas corretas se forem aplicados, nos *elementos* da análise, os três métodos clássicos da investigação: a observação da natureza real, a reflexão e a experimentação. Não aceite ser *elemento humano* de experimentos. Isso fere de morte a Ética que sustenta a Ciência. Contente-se em esperar por soluções melhores e mais *precisas*, trazidas por cientistas *honestos*.

O limite dos abusos com a experimentação irresponsável foi ultrapassado na medida em que os humanos passaram a ser cobaias. Temos que fazer algo para proteger a nós mesmos e às gerações vindouras.

NÃO TOMEM ESSA “VACINA”!!!

De minha parte, digo (sem medo de represálias ou perseguições):

Está para nascer o macho que me obrigará a tomar essa porcaria de injeção da covid!

“Ser capaz de discernir sobre o plausível é ser capaz de discernir sobre a verdade”. (Aristóteles).

Natal, 20 de maio de 2021.

@AloízioMonteiro.
aloiziomonteiro@gmail.com.